

# O IMPARCIAL

ORCAM POPULAR HEBDOMADARIO

REDACTORES — JOSÉ CASTELLO BRANCO E OCTACILIO COSTA —

— SANTA CATHARINA —

LAGES, 17 DE JANEIRO DE 1903

— BRAZIL —

Num. 83

Amo 2º

IMPARCIAL

nos a me  
ao actual  
pelo Sr.  
assumir as  
nistracção,  
mez. As medi  
por S.S. alvitra  
evidencia que  
tenções que o  
cetar a admini  
terra são as de  
sensata distribu  
ros publicos. E  
ser outros os a  
dos por S.S. da  
do imposto da  
tada pelo Con  
no ultimo ann  
sim é que for  
sanccionados n  
ordinaria do C  
pal varios pro  
alcance, e ref  
leis em vari

Entr  
1º re  
venem.  
funcion.  
2º re  
do medic  
sou a per  
onerario  
3º Est  
verba de  
para uma  
obrigada  
medicame  
Estas m  
grande ut  
outros de  
mas basta  
que o bom  
ção das no  
vas que a  
tenteia. s  
virtude, ce  
extinção d  
ção, cuja d  
parecer o e  
tario, não  
como tambe  
A creacão  
tuada a  
para o forne  
os, aos pobre  
que meia s  
nossa popula  
totalidade.  
grande part  
gente desun  
As privações  
lige os pobre  
doenças é les  
vimos ainda ro  
e, quando gras  
ho de caracter

AL

CIPAL

em apresen  
elho Muni  
rintendente,  
as da admi  
ia 4. deste  
economicas  
proavam a  
ideias e in  
nam, ao en  
ção de nosa  
ma rigorosa e  
ão dos dinhei  
em poderiam  
itres suggeri  
a a suppressão  
xportação, vo  
esso Estadual,  
legislativo. As  
discutidas e  
ultima sessão  
elho Municipi  
s de grande  
das algumas

salientam-se:  
1º re  
vencim.  
funcion.  
2º re  
do medic  
sou a per  
onerario  
3º Est  
verba de  
para uma  
obrigada  
medicame  
Estas m  
grande ut  
outros de  
mas basta  
que o bom  
ção das no  
vas que a  
tenteia. s  
virtude, ce  
extinção d  
ção, cuja d  
parecer o e  
tario, não  
como tambe  
A creacão  
tuada a  
para o forne  
os, aos pobre  
que meia s  
nossa popula  
totalidade.  
grande part  
gente desun  
As privações  
lige os pobre  
doenças é les  
vimos ainda ro  
e, quando gras  
ho de caracter

pitulada na maioria dos casos, como febre typhosa. E' incontestavel que essa acertada medida veio sanar uma grande falta, offerecendo aos doentes pobres, sem recursos, os meios de que necessitam, para a extincção de seus males physicos. Quanto a restricção dos vencimentos do funcionalismo, julgamos ser o recurso de que se podia lançar mão como uma medida de segurança, attendendo ao equilibrio orcamenlario, que deve sempre existir.

O terceiro e quarto projectos apresentados e sancionados pelo Sr. Superintendente trata de subvenção dos poderes publicos aos dous importantes estabelecimentos de Instrucção aqui existentes. O primeiro delles concede ao collegio S. Rosa, dirigido pelas irmãs da Divina Providencia, uma pensão annual de 600\$000, com o fim de serem admittidos no referido collegio, cinco meninas que serão, por uma commissão composta do presidente do Conselho, Superintendente e delegado escolar, escolhidas dentre as nimamente pobres.

O quarto projecto trata da divida contrahida com os poderes publicos, pelo Collegio S. José.

Ficará o respectivo collegio isempta da divida, que monta em oito contos, sob condicção de ministrar, caso esse estabelecimento consiga, como pretende, do Governo da União e privilegio da equiparação ao Gymnasio Nacional, a instrucção necessaria para prestarem o exame de madureza, exigido para a matricula nos cursos academicos, a quatro meninos pobres apresentados pelo governo do Municipio.

Os outros projectos apresentados e sancionados referem-se a construcção de cacimbas, reparos de estradas etc.

Como vimos no que acima ficou exposto, o Sr. Superintendente inicia um governo promettedor e consoante a expectativa popular. O departamento administrativo relativo a Instrucção, mereceu de S.S. especial cuidado, pois as medidas decretadas já nos patenteiam, de antemão, a certeza de que o ensino ministrado aos meninos pobres, vai ser de subida utilidade.

No rapido esboço que aqui

deixamos feito, collimamos o objectivo de salientar o valor e a importancia das medidas decretadas e em vigor?

Seguindo a trajetoria tragada por seu illustre predecessor, desejamos que S. S. ao deixar o governo municipal, sahira coberto dos applausos e gratidão popular, como foi o Sr. Superintendente do quadriennio transacto.

K. K.

## O VINHO

Quando se banha o meu craneo  
Dos philtros do vinho amado,  
O meu espirito se eleva,  
E eu me sinto illuminado;  
Nesta caverna ou cortiço,  
Onde as ideias, sem viço,  
Definham na escuridão,  
Penetra a luz da sciencia,  
Que realça a intelligencia  
E desperta a inspiração.

Assim, no bello transporte,  
Eu contemplo a immensidade,  
Solto o verbo a Natureza,  
Poetiso a Divindade;  
Meu pensamento aquecido,  
Pelo espaço indefinido,  
Divaga, toca no ceo,  
A minha mente se ateia,  
E dentro desta colmeia  
Das trevas se rasga o veo.

Oh! vinho —tonico nobre!  
Banha meu peito sedento,  
Meu elixir portentoso,  
Aquece meu pensamento!  
—Tu és o gaz das ideias,  
O pavio das epopeias,  
A orvalhada do prazer;  
Tu embalsamas as dores,  
Tu phantasias amôres,  
Por isto te vou beber.

JUQUINHA SARMENTO.  
LAGES.

## O MEU CHALET

Habito provisoriamente um chalet, pequeno sim, mas poetico, romântico, seductor.

Não apresenta essa famosa architectura suissa, esse interessante aspecto dos edificios helveticos, mas diviso nelle uma digna imitação, um facsimile dessas moradas caprichosas, pelo que o incluí no rol dos chalets Americanos.

Fica perto da casa real, e faz-me lembrar um dos satellites de Jupiter, contemplado pela luneta telescopica.

Quando me diria...

regressando de alguma excursão longiqua, elle se mostra á consideravel distancia, diminuto, é verdade, mas reverberante, com seu telhado de amarello fulvo, batido em cheio pela luz solar, que parece beijal-o com ardoroso affecto.

Para mim é elle um ninho felicitoso, um abrigo faustoso. Erguido num descampado e inclinado para o levante — apenas desponta a aurora, o meu casebre resplandesce soberbamente, mergulhado nessa onda magnetica do Sol.

O mimoso quadrilatero encerra uma saleta e uma camera, divididas em áreas iguaes. A' frente-a porta da entrada; ao fundo-a portinhola que communica-se com a cozinha, havendo uma abertura natural e direita facilitando o transito entre o quarto e a pequena sala.

Na parte posterior do edificiozinho, a um afastamento de dois metros, se eleva a toska cozinha, com paredes e cobertura de taboado, graciosa tambem, com sua portinhola regularmente encaixada.

O quarto é arejado por uma galante janellinha fronteira, com especial correção, girando sobre encaixe pintado e moldurado.

Eis ahi a invejavel taba americana, ou o pittoresco chalet suisso, onde tranquilla e sufficientemente se accomoda uma trindade de pessoas ambulantes, hospedes dos ermos, hamilde lar do qual sou o cabeça, eden delicioso no qual supportamos a lucta da vida pela vida debaixo da mais harmonica resignação e contentamento, embalados pelo sonho das Esperanças e fortalecidos por esse mel hygienico da Fé em Christo.

Camões —o infortunado Camões— teve a sua gruta saudosa em Macão; Diogenes —o cynico philosopho— tomou por tecto uma pipa; entretantó que eu, —uma positiva nullidade— me entranho actualmente em um magico chalet que pisa o solo da «Cochilha Rica» sobre o vertice arrogante de duas taipas que se entrelaçam, erguendo a atrevida cumeeira para os vastos horisontes!...

Chalet / Oh! meu soberbo

Chalet! que estas duas linhas sirvam de homenagem á grande saudade que de ti amanhã levarei, quando tiver de te deixar, como um beduíno que sou, testemunhando o prazer que ora sinto de abrigar-me sob tuas azas benditas.

TOTA.

LAGES, JANEIRO, 1903.

NAS ESQUINAS...

—Que tal os artigos de Curitibabanos? Aquelles homens que assignam alli não são todos ein? Sabem rabiscar...

—Qual! aquillo é escripto por outro. Elles só assignam...

—Mas quem será então o autor daquelles pampiros misturado com Almeida?

—E' o Ruppinho, aquelle que dizem, quando falla em publico —berra...

—Ah! é elle? como é brabinho! mette-se até a pretender sensurar o governo.... ha-de elle lucrar muito com isso...

—Luera... esses ratinhos ruins quasi sempre são tolerados pela inexperiencia....

—Então os signatarios não sabem o que assignaram....

—Sabem; tem o Dr. Ferro, que não de ferro....

—E' aquelle que julgou-se offendido com o artigo do Imparcial pedindo a sede dos estafeta para aqui? Que tal?

—Ah! aquella foi boa! Quer agora o homem pegar o peão na unha por uma cousa que nada tem com elle... é ser mesmo um tolão.

—O melhor é que, pelas instrucções do primeiro artigo, o estafeta não fallava durante a viagem; ao passo que na opinião delle, fallou; foi peor a emenda...

—Aquillo são cousas do Chico Lemos... elle é casmutra como o diabo....

—A questão daquella gente é contrariar o Imparcial...

—Mas é bobagem.

Nem que elles tivessem alli cincoenta bañiars....

—Ja vai você. Até logo.

—Até logo.

BISBILHOTEIRO.

FOLHINHA DE LAEMMERT— para 1903—em casa do Castro.

No artigo de fundo onde se lê: O terceiro e o quarto projectos apresentados e sancionados etc., leia-se —O terceiro e quarto projecto apresentado e sancionado etc.

CURITYBANOS

A' 13 communicaram-se, por telephone, entre Lages e Curitibabanos, os srs. Manoel Pampolona e Pacheco, encarregado da construcção da linha.

Ao sr. Pacheco enviamos nossas felicitações pela capacidade que acaba de revelar, construindo essa linha que, se não fora uma energia como a sua, voavam-se os 30 contos da verba e a linha ficaria em projecto.

—A estação será installada naquella villa por todo o mez de Fevereiro proximo. Pois o aparelho e telegraphista ainda não se acham alli.

Contractou casamento, com a senhorita Josephina Godinho Moreira, o sr. João Baptista Primo.

A QUEM COMPETIR

Consta-nos que anda campeando no districto de Campo Bello o individuo José Carlos Utech, autor do defloramento da menor Maria Camilia da Annuniação, individuo esse que acha-se pronunciado por aquelle crime.

Como organ dos interesses do povo, e, portanto, da sociedade, reclamamos contra esse facto, pedindo ás autoridades daquelle districto providencias em ordem a ser capturado o referido José Carlos e entregue á autoridade competente nesta cidade, á fim de ser submettido á julgamento na proxima sessão do Jury.

Vindo de Ponta Grossa, Paraná, onde reside, acha-se nesta cidade o sr. João Pedro Ribas, que trouxe, para negocios, uma tourada de diversas raças.

—Esteve nesta cidade, ha dias, o sr. coronel Bento Cavalleiro do Amaral, fazendeiro em S. Joaquim, e chefe federalista daquelle municipio.

—Para o Rio Grande do Sul, seguiram os srs. Pedro Verner e Antonio Saturnino Guttier.

—De São Paulo, onde reside, acha-se nesta cidade, á passeio, o sr. Antonio Pereira Gomes.

NOTA FALSA

No dia 13, quando o sr. agente do correio, na presença dos srs. Fernando Athayde e João José Godinho, entregava, na agencia, uma carta registrada, sem declaração de valor, ao sr. Victor Damasco, este a abriu, alli mesmo, vendo-se que na carta continha uma nota de 50\$000, n. 23418, falsa, da 7ª estampa, serie 16 A.

O sr. agente apprehendeu a nota, deixando de impor a multa respectiva por ser falsa.

A nota foi devolvida da capital pelo sr. Miguel Silva.

O facto foi communicado ao sr. commissario de policia, que providenciou, e ao sr. administrador dos correios.

No cartorio do escrivão de Paz do districto desta cidade, durante o anno de 1902, foram registrados:

Table with 2 columns: Category and Count. Nascimentos 182, Casamentos 39, Obitos 92.

CASO CURIOSO

O COMBATENTE, de Santa Maria, publica a seguinte curiosa noticia:

«Alexandre Luiz de Quadros, cidadão honesto, morigerado e trabalhador, chefe de numerosa familia, com 54 annos de idade, residente em S. Miguel, 4º districto, achava-se adoentado em fins do mez de Outubro, porém não de cama.»

Seu irmão, Claudino de Quadros, com 64 annos de idade, residente na costa do rio da Varzea, municipio da Palmeira, a 10 leguas mais ou menos de distancia de S. Miguel, foi visitar a seu irmão, e como este se achasse melhor travaram animada conversação, propondo Alexandre a Claudino acompanhal-o na morte, porquanto já estavam velhos e alquebrados e precisavam desocupar o mundo, o que Claudino alegremente aceitou.

Pois bem; no dia 1º de Dezembro falleceu Alexandre em sua casa, após rapida molestia, isto ás 7 horas da manhã, morrendo Claudino tambem repentinamente, ás mesmas horas, em sua casa, numa lavoura, onde se achava lavrando.

Acontecendo que seguiram os dois enterros, um do norte outro do sul, no dia 2, para o cemiterio do Pinheiro Marcado, sem saberem as pessoas que acompanharam os enterros, do fallecimento um do outro.

Ao chegarem porém ás proximidades do cemiterio avistaram-se mutuamente e as pessoas dos dois acompanhamentos resolveram então fazer entrar ao mesmo tempo o corpo dos dois irmãos no cemiterio e enterral-os na mesma sepultura, o que realizaram

Tai irmão do ent do por

MILAGRO

Salvo

O jorn leii» pub seguinte r encontra tuguez:

«Era alta das mais a Rocosas man por um com ros: vigilante o machinista lhavam a es onde avançav

De subito, um grito.

—Olha, ali, alguma coisa, machinista.

Este, olha respondeu:

—E' verdade, ra dizer isto?

Diante delles escuridão da no pida apenas pelo projectada pelo china, apparece gigantesca, qu braços enorme signaes de alame

Loucos de temo

rar o comboio, conductor as caus paragem não inda parerario, e o cedu or, em primeiro lugar, es passageiros, depois, vira o que elles tinham visto ant, aquelle aterrorador phantasia que, destacando a sua digad, «silhouette» sobre e liaocos da montanha, continuav, fazendo gestes de espant

Os viajantes os em pregados do comboio perorera n a via e chegaram atéem precipicio sobre o qual exlta vna ponte por onde hnta de passar o comboio e que tinha cabido. Se o comboio vesse continu-s alguns minutos, iria precip tar-se no abysmo.

E quando teis pr ocuravam a causa da magro a intervenção, acabam p r descobrir nos vidros do pharol da machina, uma borleta abra-sombra ia a mon-tanha, semelhava uns braços gigantescos abe os e fazen-do signaes d'ala

de-nos

gilio José dinho, de or n um colégio partic qis, avisemos aos interes que a sua aula recomeg a laccionar no dia 26 do

ersa que foi s pess

INTERVIEW

na borb-la

ense L. So-timan, te a uja traccão am jorn nor

e pelo to montas a touo o le passage seu posto foguista o senda por omboio.

Quista soltou

baixo. Ha se elle ao

fixamente,

que quere-

no meio da interrompido de luz carol da ma-uma sombra com os seus parecia fazer

fizeram na

quella itinerario, e o cedu or, em primeiro lugar, es passageiros, depois, vira o que elles tinham visto ant, aquelle aterrorador phantasia que, destacando a sua digad, «silhouette» sobre e liaocos da montanha, continuav, fazendo gestes de espant

pregados n a via precipicio na ponte passar o cabido. continu-s alguns minutos, iria precip tar-se no abysmo.

ocuravam a intervenção, acabam p r descobrir nos vidros do pharol da machina, uma borleta abra-sombra ia a mon-tanha, semelhava uns braços gigantescos abe os e fazen-do signaes d'ala

gilio José

avisemos que a sua aula laccionar no dia 26 do

## SAS E LOISAS

um aras de tyro sem vergo-qual cão pestifero com a a entre as pernas, aqui acho com um todo de vario, soltando aos ares um bio desenhado como si um despreoccupado de es-lo.

nesse vae-vem que a época me offerece, tenho por tector o luar que me é da-bela Natureza, animando-a a passear pelas ruas, á noisem o meu inseparavel me-mas com os olhos sempre um phantasma que parece er pegar-me pela culatra.

Mas eu com um —oh! fer-ro! — meio rapido, verifico que tudo é illusão, illusão só.

Mas... não fallemos em cães e pestes, phrases bestificadas e macarrônica que só a soberbia de um bacharel agermanicado pôde fazel-o sob assignaturas de outrem, e passemos para as cousa da terra, que mais nos vem ao caso.

E com isso tudo, além de tudo, me ia passando pela memoria o que na minha caderneta da reportagem não tinha tomado nota, sahindo, quasi, por desapercebido o jardim do lanque.

Ora o jardim... eu logo vi... quando metteram o seu Joca na commissão e que elle, com a sua tosseinha chronica, consentiu o jardim na estrada de seu gado, sem ao menos soltar uns dous caixos de bananas, eu disse cá com os meus botões: — jãan lo vier o verão... adeus jardim e até por cá her-va-matte. — Pensado e não dito, e feito... O jardim, opalado e o terreno em preparo para o jardim, está hoje servindo de pasto ao gado da vizinhança e para a cabrita do Laurencinho....

Mas deixemos de jardim por segurança, porque eu não sei como estará hoje o meu amigo Joca, si disposto á musica ou si disposto a petelecar a gente que o contraria... olha lá em que me ia eu mettendo...

— Não nos envolvemos em cousas publicas e nem passemos á cousas particulares, e fallemos dos pobres animaes que por descuido dos descendentes nasceram cães; e agora, que o fiscal publicou editaes avisando que ta dar bola a elles, a visteza avassala o coração dos pobres bichos, que, a continuarem em suas habitua-das aquações, comem bola... comem tudo... zas... e depois nem que ladre...nem que berre

E não obstante o chrisma por nome Ze-cavallo que um bispo ruano de Curitybanos, num papel cheio de assassina-tos orthographicos, me agraciou, subscrevo-me sempre

Ze-Viola.

## CURITYBANOS DE

Retribuindo.  
Tendo por habito não atacar a quem quer que seja e resistir quando atacado, venho rebater os golpes vibrados ao partido que humildemente represento nesta comarca, em um artigo publicado a 7 do andante no «Cruzeiro do Sul» que se publica em Lages e assignado pelos cidadãos alferes Henrique Paes de Almeida Filho, Macario de Mello Andrade e major João Severo de Oliveira.

Não venho directamente responder aos signatarios do alludido artigo pela convicção plena do modo porque o assignaram.

Um dos signatarios do mencionado artigo é genro do meu presado amigo e compadre José Francisco de Carvalho, cuja respeitabilidade é acatada por todos os homens honestos quer deste municipio quer fora del-le e, portanto, não acredito que conscienciosamente s. s. viesse atacar tambem o seu venerando sogro com quem mantém a maior cordialidade e sabe perfeitamente que é solidario conmigo na direcção do partido desastroso.

Venho, sim, especialmente, ao illustre Bacharel Henrique Rupp Junior, actual promotor publico desta comarca, não só como autor moral do referido artigo como pelas noticias politicas que desta comarca transmite ao «Cruzeiro do Sul».

S. s. começou dizendo no artigo assignado pelos tres cidadãos a que me referi que, o espirito popular de Curitybanos amante da paz e da concordia, tem sido bastante agitado nestes ultimos tempos por questões politicas, cujo epilogo prolongado terá lugar a 1.º de Janeiro.

É exato sr. promotor—éssas questões politicas tem, na verdade, se agitado, mas é evidentemente conhecido que essa agitação de ha muito se alimenta por quem procura tirar d'ella futuras conveniencias.

Para S. S. ser opportunamente nomeado Juiz de Direito d'esta comarca, como lhe está promettido, não precisava dar ao meu partido o nome de desastroso e como tal capaz de trazer a ruina do municipio.

S. S. foi aqui recebido e tratado pelo meu partido com toda a consideração e tenho certeza que não encontrou provas desastrosas que o autorisasse a dar-lhe esse nome ingrato.

Se o partido não é dirigido com o criterio devido, S.S. sabe muito bem que é por não ter tido a felicidade de tel-o a sua frente para assim evitar desastres e minas para o mu-

nicipio.

Sentimos não ter a ventura de ter na direcção do nosso partido homens illustrados e do elevado talento de S.S.

Somos todos obscuros—mas posso garantir ao illustrado e joven Bacharel que o meu partido ainda não deu exemplo desastrozo.

Elle não recebeu com o maior desprezo a linha telegraphi-d'esta comarca. Humilde, pobre mas sempre com o coração palpitante por tudo quanto progride a sua terra.

S.S. disse no artigo assignado pelos seus tres amigos que, a victoria do partido do Snr. Coronel Almeida era certa porque á eleição de 7 de Novembro o eleitorado compareceu franco e espontaneo para eleger os homens dignos de assumir as rédeas do governo do municipio. E de crer isso mesmo, porque até na noite de 6 para 7 de Dezembro os seus amigos ainda corriam em cabala eleitoral indo alguns até 3 leguas para esse fim e eu conviêto como estava na fraguesa do meu partido nunca montei a cavallo para ir atras de um eleitor. Esse serviço foi feito por carta e pelos meus leaes amigos; S.S. sabe bem disso.

Vamos agora fallar na verdade das ultimas eleições. Na eleição de 3 de Agosto p. p., votaram na chapa official, na 2.ª secção do Guarda Mór, como se vê da respectiva acta, 153 eleitores. Esse resultado foi assim discriminado pelos seus amigos: partido do Coronel Almeida levou ás urnas 148 votos e o outro partido autonomista 5 votos.

Da-se alli a eleição municipal, e seu partido agora mais forte e só votam 66 eleitores! Onde ficaram os 82 francos e espontaneos? Na 4.ª secção, ainda na eleição de 3 de Agosto houveram 67 votos federalistas em branco e 50 e poucos na chapa official, tendo eu alli só dois votos (assim diziam os seus amigos), como é que quando o seu partido alli devia ter cento e tantos votos agora na eleição municipal, só votam 19 eleitores? Que é dos cento e poucos dos francos e espontaneos? Na 3.ª secção tambem votaram na eleição de 3 de Agosto inclusive os que votaram em branco, vinte e poucos eleitores e como agora na eleição municipal a chapa dos candidatos seus amigos só obtiveram 5 votos? Que é dos francos e espontaneos?

S. s. deseja saber alguma coisa da eleição municipal de Canoinhas, vamos á ella. Em fins de Novembro seguiram para aquelle Districto o cidadão João Baptista dos Santos acompanhado por André Lepper,

levando o primeiro cartas de empenho para que a volação dalli rochisse na chapa do partido do sr. coronel Almeida, levando ainda o mesmo sr. Baptista a lista geral dos electores do Districto e os titulos para os mesmos e tambem este recado: «vejam se inteiram cem votos para chapa ainda que sejam a bicco de penna».

Emquanto isto se dava era esperado com entusiasmo por s.s. e por seus amigos e resultado de Canoinhas, (os cem pedidos).

Em todos os logares e em toda os rôdas só se fallava na eleição de Canoinhas, porem quando veio o resultado negativo ao seu partido, tudo alli foi nullo—não foi lista e não foram titulos!

Para que estas coisas?

Pois, s.s. não vê que um poder imparcial julgará as eleições municipaes desta comarca sem ir atras de que disamos pelos jornaes e sim com o valor dos documentos apresentados? Quanto a administração municipal d'esta comarca de 8 annos para cá, muito de proposito tenho me afastado de levar ao conhecimento do publico factos digno de sensura porque s.s. põe-se a alimentar polemicas que trará o-fios entre os partidos, quando tudo será resolvido pelo Congresso do Estado.

S. s. quer brilhar a sua pena, evite dar-lhe um brilho de discordia.

Reflectir melhor e com mais calma sobre coisas que nada adiantam e que descomposturas não é de quem se presa e de quem teve educação; erre eu, mas não, um educado.

Curitybanos, 9 de Janeiro de 1903.

Francisco Ferreira de Albuquerque.

O sr. capitão Fernando Athayde, na noite do dia 9, data do anniversario de sua exma. senhora, promoveu um ligeiro festival, em que compareceu grande numero de amigos seus, primando a orchestra chefiada pela *Undina*, a flauta do sr. Manoel Nicolly.

Fez annos hontem a exma. esposa do sr. major Luiz d'Acampora.

Guarda o leito o sr. tenente coronel Antonio Ribeiro dos Santos, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Convalesce da enfermidade que lhe accommetteu por muitos dias, a exma. esposa do sr. Euclides Ramos da Silva.

Continua enfermo o sr. major Manoel Thomé Freire Batalha.

**DRAMA ESPANTOSO**

Na tarde de 2 de Novembro ultimo um drama espantoso entristeceu a pequena communa de Proyes, situada a 12 kilometros de Creusot (França).

Ha muitos annos que os esposos Charles, residiam em Broyes, vivendo em boa harmonia: o marido era sejeiro.

Dessa união nasceu uma filha, Alice, que tinha actualmente 16 mezes de idade, que constituia a alegria da casa, adorada pelos pais, que pertencem a uma honesta familia.

Vai para tres annos que Mme Charles fôra atacada de neurasthenia aguda e, apesar dos bons cuidados que lhe eram prodigalisados, não cessava de ser assaltada de tenebrosas idéas, manifestando sempre o temor de perder a filha estremecida.

Na tarde de 2, pelas 6 horas, depois de preparado o jantar, a pobre mulher foi assaltada duma crise de neurasthenia, e, num acesso de loucura, collocou a pequenina no seu berço, dando-lhe com uma faca um golpe na garganta, cortando-lhe a carotico.

A morte foi instantanea.

Pouco tempo depois do crime, o marido veio á casa buscar a chave do sótão, e se entregou ás suas occupaões habituaes.

Enquanto estava no sob-solo, ouviu sua mulher embalar a filhinha e comprehendeu, sem de nada suspeitar, que ella a adormecia.

Dez minutos decorridos subiu á cozinha, acompanhado de um dos seus operarios, para jantar.

Entrando, disse á sua mulher:

--A nossa pequena Alice teve julzo, esta tarde: já dorme? Ah! a pequenina não deveria acordar mais.

Puzeram-se em seguida a mesa, mas um instante depois, Mme, voltou ao quarto e embalou de novo a pequena Alice.

Aproximou-se uma cadelra do berço e com a faca que servira para matar sua filha atravessou a garganta.

O marido ouvindo sua mulher respirar com estertor accorreu sobresaltado.

A infeliz perdia muito sangue: elle gritou por socorro.

Os vizinhos acudiram tentando salvar a desgraçada. Todos os reforços foram inuteis; a infeliz expirava ás dez da noite.

Seu marido aproximou-se da filha, que julgava adormecida: levantou o lençol que a cobria.

Estava coberta de sangue e tinha um profundo ferimento

no pescoco.

Um grito angustioso vibrou no espaço.

Foi tudo o que o infeliz pôde fazer.

O nosso collega «Progresso» do Itajahy, suspendeu a sua publicação, allegando falta de recursos.

O sr. fiscal do municipio fixou edital prevenindo aos possuidores de cães, que paguem o respectivo imposto, sob pena de serem os seus cães mortos á bola.

**NOVO INVENTO**

Um inventor americano fabricou um chapéu que cumprimenta automaticamente.

Este chapéu torna-se indispensavel aos personagens officiaes e aos elegantes que a cada passo encontram pessoas do seu conhecimento.

O chapéu de que se trata contém um pequeno engenho de relojoaria, com um pendulo, que se adopta á cabeça por meio de mollas e a que se dá corda antes de o seu possuidor sair de casa.

Quando se quer cumprimentar alguem em vez de levar a mão a aba do chapéu, basta inclinar ligeiramente a cabeça para pôr em movimento um eixo vertical que faz levantar e baixar o chapéu rapidamente.

Os cyclistas, especialmente, apreciaram esta invenção que lhes permittirá cumprimentar sem largar o guidão, evitando assim um trambulhão sempre comico e por vezes perigoso.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDOS**

**COLLECTORIA DE LAGES**

De ordem do sr. Collector das rendas estaduais de Lages, se faz publico para conhecimento dos interessados, a seguinte tabella:

**—PATENTE DE BREVETAS—**

- 1º semestre em Janeiro
- 2º > > Julho.

**—INDUSTRIA E PROVISSOES—**

- 1º semestre em Fevereiro
- 2º > > Agosto.

**—CAPITAL—**

- 1º semestre em Abril
- 2º > > Outubro

**—PREDIOS URBANOS—**

- 1º semestre em Junho
- 2º > > Dezembro

Collectoria de Lages, 7 de Janeiro de 1903.

O Escrivão—Manoel Nicolletti

**A ORCHESTRA BAPTISTA**

Deparando no «Cruzeiro» ultimo com uma noticia infame, em que diz a minha orchestra ou musicos de minha banda, na noite de 6, tocando na rua passou pelo becco do convento das freiras e que um «dos do sequito» cravou a faca na vidraça e janella do convento, proferindo algumas phrases vingativas, venho declarar que nessa noite, não sahi orchestra nem musicos meus, porque naquella data, houve o picnic Pamplona, onde a orchestra trabalhon, deixando de tocar a noite devido a um desastre occorrido depois da festa, o que motivou a não realisação de um baile no club.

Após o picnic os instrumentos foram depositados em casa do sr. Belmiro Menezes, onde ficaram por muitos dias.

Alem de tudo, a minha orchestra é composta de chefes de familia aos quaes fallece a capacidade de commeterem o absurdo que o Cruzeiro lhes pretendem attribuir.

E' publico e notorio que a orchestra da noite referida foi a do *serro pellado*, em que fazia parte diversos musicos do collegio São José.

Dita aquelle jornal que referio-se ao meu nome só para esclarecer a noticia, mas eu direi que tal noticia não passou de um meio de chamar a attenção á mim e aos meus companheiros, procurando dizer que fomos nós os actores ou mandatarios de uma desfeita ás Irmãs de Caridade, as quaes, se alguma vez tem sido envolvidas em *disque-disque*, os autores disso serão, com certeza, mais franchiseanos do que nós.

Desafio o autor, infame e covarde, de tal noticia, á provar que foi a minha orchestra, sob pena de ser o «Cruzeiro» apontado como calumniador, que procura manchar, por despeito, o nome de um grupo que não o acompanha em suas hypochrisias.

—Não é com essa.

Lages, 15 — 1º — 1903.

O regente da orchestra  
Lourenço D. Baptista Junior . .

**PROTESTO**

Os abaixo assignados, filhos de José Antonio da Silva e herdeiros de D. Anna Maria dos Santos, veem, protestar contra qualquer transação feita, por seu pai, de uma casa situada na rua de S. Cruz desta cidade, sem que o mesmo de inventario da casa, a que tem direito; fazendo valer seus direitos em tempo opportuno. Lages 10 de Janeiro de 1903.

Pelos herdeiros, Maria Antonia dos Santos e Eustachio An-

tonio Maria, por não saberem escrever.

João Abino Pereira.

**Resposta necessaria**

Quando qualquer individuo assaca, pelas columnas d'um jornal, sua bilis, contra uma pessoa particular, a desaffronta cabe unicamente a esta, se julgar-se offendida; sendo-o porem, contra uma collectividade como é, um protesto de sr. José Giorno no n. 79 d' Imparcial, a resposta torna-se obrigatoria, não para o municipio, que julga de visu os factos, e sim para os de fóra.

Desafio a gringos e Brasileiros que provem qualquer cousa que diz respeito ao cargo que occupo, si me cabe o final do protesto que diz —que nesta terra a Justiça é uma creatura completamente desconhecida; si o protestante tivesse convicção de assistir-lhe algum direito, teria procurado a justiça e a teria achado, mas convencido da sua culpabilidade, preferio ausentar-se mentindo pelo protesto.

O protestante no seu montão de mentiras, chamado protesto, fere os corações de uma familia distincta, invertendo a verdade dos factos ao seu bello prazer, cujo procedimento só pode ser taxado de infame, como era desde o dia em que soube illudir a boa fé do Snr. Coronel Henrique Rupp e familia.

Campos Novos, 3 de Janeiro de 1903.

Crescencio Rodrigues Chaves.  
Promotor Publico.

Com o decoro, que me merece a vida privada, venho em resposta a um protesto, publicado no numero 79 de Imparcial por meu marido, declarar, que o mesmo de principio ao fim não passa de um acervo de mentiras.

Procurei a casa de meus paes por me ser impossivel supportar por mais tempo o tratamento de meu marido e por motivos que terei occasião de liquidar em julzo. Basta.

Campos Novos, 3-1-003.  
Elsa Alexandrina Rupp